

# Projecto Esmartcity monitoriza consumos de 29 edifícios públicos portugueses

*Autor do artigo Frederico Raposo Jornalista / Colaborador Smart Cities.*

Em Portugal, o projecto europeu *Esmartcity* está a monitorizar os consumos energéticos de 29 edifícios públicos nos municípios de Setúbal, Palmela e Sesimbra. Através da análise dos dados recolhidos, o objectivo é tornar os edifícios “energeticamente mais eficientes”. Os resultados do projecto deverão ser, posteriormente, “replicáveis” para os restantes países da União Europeia (UE).

Estão a ser [monitorizados](#) quatro mercados municipais, cinco espaços culturais, três paços de concelho, três escritórios, sete escolas e bibliotecas e sete recintos desportivos. A recolha dos dados referentes ao consumo de energia em edifícios municipais está a ser feita com recurso a “sistemas inteligentes de monitorização” pela ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, entidade responsável, em Portugal, pela coordenação do projecto *Esmartcity - Enabling Smarter City in the MED area through Networking*, realizado no âmbito do programa europeu de cooperação para a área do Mediterrâneo (Interreg MED). Iniciado em Fevereiro de 2018, a data de conclusão da iniciativa europeia está [marcada](#) para Julho deste ano.

O projecto conta com dez parceiros mediterrânicos e com um orçamento de 2,5 milhões de euros, provenientes do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER). Por cá, a monitorização dos consumos de energia de 29 edifícios públicos gera dados que são analisados e sistematizados pela ENA e, depois, reportados aos serviços municipais através de uma plataforma digital, para que estes possam planear intervenções “com base nas necessidades reais”.

A realização deste projecto piloto tem como objectivo, de acordo com a Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, “tornar estes edifícios energeticamente mais eficientes”, diminuindo o impacto no ambiente e “melhorando a prestação de serviços aos cidadãos”. As reduções alcançadas no consumo e nos custos de energia “[podem alcançar os 25%](#)”. A análise dos dados recolhidos servirá para a “elaboração de perfis de consumo que irão contribuir para a optimização das soluções energéticas”, procurando soluções que, no final do projecto europeu, deverão ser “replicáveis” em Portugal e na UE.

Os “sistemas inteligentes de monitorização” instalados ao abrigo do *Esmartcity* vão permitir o otimizar e testar estratégias de gestão de energia, lê-se no [Livro Verde para a Mudança da Política de Inovação](#), documento lançado no final de Março e que resultou das “lições aprendidas” a partir dos vários projectos piloto concretizados pelos dez parceiros europeus. Este *livro* “apresenta boas práticas de implementação das smart cities em toda a Europa e propõe recomendações políticas e estratégias de inovação”, em áreas como a digitalização ou dados abertos (*open data*).

Para além de Setúbal, Palmela e Sesimbra, o *Esmartcity* conta com a participação da região da Grécia Ocidental, Pescara e Milão (Itália), Sarajevo (Bósnia-Herzegovina), Lyon (França) e Agrón e Huétor Tájar (Espanha). No âmbito deste projecto, estão ainda a ser implementadas soluções tecnológicas em nove locais, [procurando](#) a redução dos consumos energéticos, a redução dos gastos públicos, a melhoria do conforto dos utilizadores dos edifícios integrados no piloto, a redução da poluição luminosa e a preservação da segurança nocturna.

Integrado no [Interreg MED](#), o *Esmartcity* pretende apoiar, na região mediterrânica, o crescimento verde e o desenvolvimento sustentável, promovendo a inteligência urbana e o desenvolvimento e a implementação de soluções energeticamente eficientes.